

Análise Referencial versus Análises Vertical e Horizontal aplicadas ao setor de telecomunicações

Alberto Shigueru Matsumoto^{1,2} Johnny Santana de Carvalho¹

011052@terra.com.br

johnline@uol.com.br

1 Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília (DF), Brasil

2 Fundação Visconde de Cairu – FVC, Salvador (BA), Brasil

RESUMO

Objetivando facilitar e balizar suas decisões de investimento, foi desenvolvida a Análise Referencial, proposta por Saporito (2005), em sua tese de doutorado na USP, que busca ser um método de melhor manuseio e visualização dos dados extraídos das demonstrações contábeis. Para testar o novo método, foram utilizadas as análises horizontal e vertical, tradicionalmente utilizadas pelos contadores como formas fidedignas de se obter informações sobre empresas. Concluiu-se, após a aplicação dos três métodos ao setor de Telecomunicações, nos períodos de 1999 a 2004, que a análise referencial cumpre aquilo a que se propõe, ou seja, em uma só Tabela/Planilha foi possível efetuar análises de várias empresas do setor, tanto horizontalmente como verticalmente. Da mesma forma, a análise de uma só empresa foi possível de ser elaborada com os dados de vários demonstrativos contábeis (balanço social, demonstrativo de resultado de exercício e a demonstração de origens e aplicações de recursos) em 6 anos, tendo apenas uma base. Ao contrário da análise horizontal, a análise referencial possibilita não só a evolução, mas também a comparação com outros indicadores de outras demonstrações em uma só tabela. As limitações constatadas foram as mesmas das análises vertical e horizontal.

Palavras-Chave: Análise Referencial, Análises Vertical e Horizontal.

1. INTRODUÇÃO

As análises financeiras de balanço constituem-se em importante instrumento para a tomada de decisão de gestores, administradores, clientes, fornecedores, bancos, acionistas, entre outros grupos. Desta forma, os contadores têm o grande desafio de tornar essas informações acessíveis ao público que delas necessita para escolha em determinados investimentos e aplicação de suas finanças.

A análise de balanços envolve a avaliação de um conjunto de demonstrações financeiras e outras informações fornecidas pelas empresas, não se limitando exclusivamente ao Balanço Patrimonial e à Demonstração de Resultado do Exercício. (SCHRICKEL, 1999, p. 118)

Dentre os métodos tradicionalmente utilizados, encontram-se as análises horizontal e vertical. A análise vertical mostra a composição das contas que se encontram nos demonstrativos financeiros, enquanto que a análise horizontal demonstra a evolução das diversas contas da empresa ao longo dos anos e são utilizadas em conjunto como subsídio a formação de conseguir um diagnóstico da saúde econômico-financeira da empresa.

Segundo Matarazzo (1997, p. 249) a análise vertical “baseia-se em valores percentuais das demonstrações financeiras”, enquanto a análise horizontal “baseia-se na evolução de cada

conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da série”.

Com o objetivo de facilitar a apresentação dos demonstrativos financeiros, foi desenvolvido um novo tipo de análise, denominada análise referencial, proposta por Saporito (2005, p.51), que descreve:

A análise referencial diferencia-se da análise vertical e também da horizontal por conservar uma única base para todas as demonstrações contábeis estudadas, em qualquer data ou época. O valor do ativo total mais recente funciona como base única de comparação.

O autor menciona que a melhoria encontrada em sua análise é a facilidade de visualização por parte do tomador de decisão.

O problema de pesquisa pode ser sintetizado como sendo: quais diferenças, aplicadas ao setor de telecomunicações, serão encontradas entre a análise referencial, comparando-a com a análise vertical e horizontal, e como saber qual o melhor método empregado?

Pela necessidade dos administradores internos e analistas que visam uma avaliação de desempenho geral, notadamente como forma de identificar os resultados (conseqüências) retrospectivos e prospectivos das diversas decisões financeiras tomadas (Martins & Assaf Neto, 1993, p. 234), busca-se neste trabalho averiguar as potencialidades e limitações da análise referencial desenvolvida por Saporito. Da mesma forma visa compará-la aos tradicionais métodos de análise horizontal e vertical, verificando-se a aplicabilidade do novo método em relação aos métodos anteriormente desenvolvidos.

Por conseguinte, delineou-se como objetivo principal comparar a análise referencial às análises horizontal e vertical, aplicando-as ao setor de telecomunicações, durante os exercícios de 1999 a 2004. Parte-se do pressuposto que os métodos mencionados são complementares, ou seja, aplicados isoladamente não fornecem subsídios suficientes para a tomada de decisão.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: nas seções 2, 3 e 4 será apresentado o referencial teórico; na seção 5, a metodologia utilizada; na seção 6, a análise e discussão dos resultados; e na seção 7, as considerações finais.

2. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

2.1. PRINCIPAIS CONCEITOS

Historicamente, as análises de demonstrações contábeis passaram a ter importância crucial para se obter um diagnóstico da situação financeira de uma empresa. Segundo Pires (1996, p. 81):

A evolução das técnicas de análise das demonstrações contábeis não objetivava o estudo geral e holístico que o fenômeno patrimonial comporta. Eram adoções isoladas de técnicas desenvolvidas especificamente por banqueiros que necessitavam conhecer a riqueza patrimonial de seus devedores. Somente na década de oitenta, no Brasil, começa a se identificar uma tendência à visão holística, sem contudo estar apoiada em conteúdo científico e lógico. Estruturava-se na análise e técnica de extração de informes e índices das demonstrações contábeis padronizadas conforme a Lei 6.404-76 (Lei das SAs).

Dentre as análises de demonstrações contábeis que passaram a ser utilizadas, estão as análises horizontal e vertical que, entre outras vantagens, são as formas mais simples e

eficientes para se adquirir uma visão geral sobre os demonstrativos econômico-financeiros da empresa (SCHRICKEL, 1999, p. 132).

A Análise Vertical (AV) ou de Estrutura, segundo Fernandes (1997, p. 66):

(...) é o processo que objetiva a medição percentual de cada componente em relação ao total de que faz parte.

A proporção de cada parte em relação ao total é definida mediante aplicação da regra de três simples.

A determinação da porcentagem de cada elemento patrimonial em relação ao conjunto indica o coeficiente dos diversos grupos patrimoniais, fornecendo, assim, idéia precisa de distribuição dos valores no conjunto patrimonial.

É importante saber a porcentagem de cada grupo em relação ao total, pois, por meio dessa análise, podemos aquilatar se há excesso de imobilização, insuficiência de capitais ou de disponibilidades, excesso de determinada despesa, etc.

Segundo esse autor, a Análise Horizontal (AH) ou de Evolução:

(...) corresponde ao estudo das variações ocorridas, em períodos de tempos consecutivos, nos itens que compõem esses demonstrativos.

Adota-se o índice 100 (cem) como representativo dos valores monetários do ano que serve para confronto com os valores dos demais períodos.

Pela regra de três simples, calculam-se os índices correspondentes aos períodos que serão confrontados com o período-base.

Dependendo da utilidade, face ao objetivo da análise, pode-se calcular a AH alternada, ou seja, considerando-se o ano imediatamente anterior como base.

Esse tipo de análise tem por objetivo a apreciação da evolução dos componentes patrimoniais ou de resultado em determinada série de exercícios. Presta-se, também, à análise prospectiva do patrimônio ou de resultado no horizonte temporal, permitindo a avaliação das perspectivas econômicas e financeiras da entidade.

A razão principal da utilização de números-índices, nesse tipo de análise, é a facilidade que esse sistema proporciona para a observação do crescimento dos saldos das contas componentes dos demonstrativos.

Ainda segundo o autor, a inflação prejudica a comparação dos balanços sucessivos na Análise Horizontal. Para evitar que sejam obtidas conclusões errôneas na análise em questão, eliminam-se as variações devidas à inflação, convertendo-se todos os valores à moeda da mesma data. Geralmente corrige-se para os valores do último exercício pois, por este estar mais próximo da data das análises, apresenta uma melhor noção dos valores de demonstrativos anteriores em termos de valor presente.

Para que o analista não se confunda com os cálculos da análise horizontal é fundamental que as contas tenham uma ordem de grandeza (SCHRICKEL, 1999, p. 139).

De acordo com Matarazzo (1997, p. 253), a Análise Horizontal pode ser efetuada através do cálculo das variações em relação a um ano-base – quando será denominada Análise Horizontal encadeada – ou em relação ao ano anterior – quando será denominada Análise Horizontal anual.

Sinteticamente, Matarazzo (1997, p.249) conceitua as análises horizontal e vertical como métodos que apontam qual o principal credor e como se alterou a participação de cada credor nos últimos dois exercícios. Segundo Ribeiro (2001, p. 117), a Análise Vertical consiste na determinação de cada conta ou grupo de contas em relação ao seu conjunto, enquanto que a Análise Horizontal é a comparação dos componentes do conjunto em vários exercícios, por meio de números-índices, objetivando a avaliação ou o desempenho de cada conta ou grupo de contas ao longo dos períodos analisados.

As análises horizontal e vertical devem ser utilizadas em conjunto, pois ambas se complementam, gerando informações mais fidedignas da situação financeira da empresa.

2.2. POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES

As potencialidades encontradas nas análises horizontal e vertical são:

- permitir que se analise a tendência passada e futura de cada valor contábil (ASSAF NETO, 2001, p. 104 e 105);
- possibilidade de conhecer a tendência de determinados grupos patrimoniais, em relação ao conjunto (FRANCO, 1992, p. 134).

Quanto às limitações, observou-se nos métodos analisados:

- certos itens do balanço podem não refletir exatamente o montante lançado (ASSAF NETO, 2001, p. 111);
- necessidade de ajustes ao balanço, visando que se enquadrem com maior realismo às exigências e aos objetivos da análise (Idem);
- consolidação das demonstrações contábeis da empresa controladora com as da controlada, considerando a existência de um lucro “gerado” em operações entre empresas integrantes da mesma unidade econômica, sem que tais operações aumentem o fluxo de recursos financeiros, poderia levar o analista a sério erro na avaliação das tendências do empreendimento, sugerindo, às vezes, aplicações em uma empresa cujo horizonte, talvez, esteja no fim (BRAGA, 1999, p. 122);
- os princípios, as convenções e os critérios utilizados podem distorcer uma apreciação sobre a empresa analisada (Idem, p.54);
- o instrumento de mensuração utilizado em contabilidade é a moeda que, não sendo estável, implicará, necessariamente, o afastamento entre o valor contábil e o valor de mercado (Ibidem).

3. ANÁLISE REFERENCIAL

3.1. PRINCIPAIS CONCEITOS

O método proposto por Saporito (2005, p. 49) é a Análise Referencial, que objetiva a comparação simultânea de contas e grupos de contas das várias espécies de demonstrações contábeis, em diversas datas ou períodos.

Segundo o autor, neste novo método, não há necessidade de isolar a espécie de demonstração contábil para aplicá-la. A técnica permite incluir, além dos balanços patrimoniais, as outras demonstrações que o usuário considere importante compararem.

Conforme anteriormente citado, as comparações neste novo método são em relação ao ativo total do balanço mais recente que adquire a condição de base 100. E o balanço mais recente equivale à análise vertical.

Na análise referencial, os números representativos das várias contas são comparados entre si, para qualquer demonstração ou época. Saporito (2005, p. 50) utiliza-se do ativo total como base única pois, segundo o autor, este representa o volume total de recursos financeiros à disposição da empresa.

De acordo com o autor:

Estabelece-se como base 100 o último ativo total e verifica-se o quanto representa as diversas contas das demonstrações atuais e anteriores comparativamente a ele. Dessa forma, quanto menores forem os números dos ativos totais de balanços anteriores, na análise referencial, maiores serão os crescimentos. Passa-se a ter a percepção de que nível a empresa saiu para chegar aos atuais 100.

Por ser originados da relação entre os valores monetários originais das demonstrações contábeis e o ativo total mais recente, que funciona como constante, os números da análise referencial podem ser comparados entre si (SAPORITO, 2005, p. 54).

3.2. POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES

Saporito (2005, p. 64 e 14) apresenta as seguintes potencialidades de seu método:

- possibilidade de simultânea comparação de demonstrações contábeis de diversos tipos e épocas;
- possibilidade de comparar-se qualquer número nelas embutido com as demais;
- quanto maior a série temporal utilizada, mais visível é o benefício de sua aplicação;
- grande viabilidade para auxiliar na análise setorial, pois facilita a compreensão de quais empresas tiveram maior ou menor crescimento nos vários itens escolhidos para efetuar as comparações;
- facilitador da identificação e verificação de eventuais variações nos preços das ações.

Como principais limitações, Saporito (2005, p. 65-66) pontuou:

- não oferece todos os elementos para que um analista externo chegue às conclusões de que precisa;
- deixa de estabelecer relações dentro de cada período, exceto o último período;
- considera que todos os valores monetários contemplados nos demonstrativos contábeis estejam em moeda de mesmo poder aquisitivo;
- inconsistência e a reclassificação de contas patrimoniais também acarretam inadequadas comparações. A validade das conclusões fica ainda mais comprometida nas ocasiões em que haja erro, omissão, falha na metodologia contábil e eventual fraude nas demonstrações contábeis.

4. ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL VERSUS ANÁLISE REFERENCIAL

Segundo Saporito (2005, p. 50) a principal diferença entre a análise referencial e as análises vertical e horizontal está relacionada à base: enquanto na análise referencial a base é única, independentemente da demonstração analisada, e é a mais atual possível, o que permite a apreciação conjunta das demonstrações contábeis; na análise vertical a base é sempre o ativo total do ano em análise e na horizontal é o primeiro ano.

A análise referencial foi desenvolvida para facilitar a visualização da demonstração contábil, principalmente quando se trata de períodos longos. Apesar das análises horizontal e vertical também se aplicarem a períodos longos, a demonstração contábil se mostra de visualização mais complexa, por apresentar maior quantidade de números.

Além disso, a análise referencial não traz resultados que traduzam significados específicos ao contrário das análises horizontal e vertical. Seu objetivo é o de integrar as informações consideradas úteis pelo usuário, para permitir uma visão inicial da empresa estudada e aumentar sua percepção quanto a possíveis correlações e distorções.

Observa-se, ainda, que a análise referencial possui as mesmas limitações que outros métodos de análise de balanços, como: a) inflação, pois os poderes aquisitivos da moeda diferem de uma época para outra, b) as regras da contabilidade, c) a defasagem temporal, etc (SAPORITO, 2005, p. 54).

5. METODOLOGIA

5.1. CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Do ponto de vista de sua natureza, será uma *pesquisa aplicada*, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e para solução de problemas específicos. Será estudada a aplicabilidade de um novo método de análise de demonstrativos financeiros, a *Análise Referencial*, e compará-la às Análises Horizontal e Vertical, com vistas a averiguar suas potencialidades e limitações.

A abordagem do problema será *qualitativa*, ou seja, os dados apresentados serão analisados indutivamente, considerando as particularidades do setor econômico estudado e seu comportamento diante dos métodos de análise de balanços financeiros estudados.

Quanto aos objetivos, será *exploratória*, uma vez que visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses ou suposições. Serão utilizados como subsídios ao estudo o levantamento bibliográfico e os aplicativos Excel e Economática no setor de Telecomunicações, para melhor compreensão dos métodos de análise estudados e para testar a aplicabilidade do novo método.

O procedimento técnico utilizado será a *pesquisa bibliográfica*, por ser elaborado a partir de material já publicado (revisão literária de diversos autores), constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na internet.

5.2. PRESSUPOSTOS

Considerando-se o referencial bibliográfico citado, o presente estudo parte do pressuposto que a Análise Referencial é um método complementar de análise de

demonstrativos financeiros, por não apresentar subsídios suficientes para o público que a utilizar tomar decisões.

5.3. COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Levantou-se o ativo total, o ativo circulante, o ativo realizável a longo prazo, o ativo permanente, o passivo circulante, o patrimônio líquido, as receitas líquidas operacionais, o lucro líquido, o total de recursos obtidos e das operações das empresas do setor de Telecomunicações não consolidadas, nos exercícios de 1999 a 2004, pelo Economática. Posteriormente, os dados levantados foram utilizados para teste da aplicabilidade da análise referencial em relação às análises horizontal e vertical, por meio do aplicativo Excel.

5.4. PROCEDIMENTOS ADOTADOS

Os procedimentos adotados para verificação da hipótese apresentada foram:

- Levantamento dos seguintes demonstrativos financeiros, por meio do Economática, das empresas do setor de Telecomunicações: o ativo total, o ativo circulante, o ativo realizável a longo prazo, o ativo permanente, o passivo circulante, o patrimônio líquido, as receitas líquidas operacionais, o lucro líquido, o total de recursos obtidos e das operações;
- Utilização dos demonstrativos financeiros levantados para averiguação da aplicabilidade da análise referencial comparada às análises horizontal e vertical, por meio de planilhas do Excel;
- Tabulação e análise dos dados e informações levantadas.
-

5.5. DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Não é objeto de estudo de este trabalho correlacionar as análises referencial, horizontal e vertical com os índices financeiros; tampouco mostrar um dos métodos como superior ao outro, sendo que são processos complementares.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram extraídos do *software* Economática 72 empresas do setor de Telecomunicações, utilizando o patrimônio líquido não consolidado de 2004.

Para seleção do grupo de empresas que seria analisado, levantou-se a média aritmética do patrimônio líquido de todas as empresas do setor. Desta forma, extraíram-se as empresas que possuíam essa conta com média acima da verificada para o setor, ou seja, 14 empresas, que representavam 93,14% do patrimônio líquido total. Destas 14 empresas, somente 5 apresentavam a conta receita líquida operacional e, por isso, foram selecionadas. Este grupo representa 37,43% do patrimônio líquido total do setor.

As empresas selecionadas pelo método citado foram: Telesp Operac PN, Telemar Norte Leste PNA, Brasil Telecom PN, Tim Sul PNB, Tim Nordeste PNB. A partir dos demonstrativos financeiros destas empresas, foram aplicadas as análises horizontal, vertical e referencial, nas contas: ativo total, ativo circulante, ativo realizável a longo prazo, ativo permanente, passivo circulante, patrimônio líquido, receita líquida operacional, lucro líquido, total de recursos obtidos e das operações.

O cálculo da análise referencial é realizado da seguinte forma:

$$\text{Análise Referencial} = \frac{\text{conta a ser analisada}}{\text{Ativo Total mais recente}} \times 100$$

Por exemplo, caso se queira saber o ativo permanente da Brasil Telecom PN de 2002 a 2004, divide-se o ativo permanente de 2002 pelo ativo total de 2004. Segue-se o mesmo modelo para os anos seguintes.

$$\text{Análise Referencial do Ativo Permanente} = \frac{\text{Ativo Permanente 2002}}{\text{Ativo Total 2004}} \times 100$$

Utilizando o método descrito, chegou-se aos dados da Tabela 1, relativos ao ativo total das empresas analisadas.

Tabela 1 – Análise referencial do ativo total das companhias estudadas de 1999 a 2004

EMPRESAS	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Telesp Operac PN	95,6%	106,4%	122,0%	119,6%	107,2%	100,0%
Telemar Norte Leste PNA	21,4%	24,2%	90,3%	84,3%	102,9%	100,0%
Brasil Telecom PN	16,1%	77,9%	87,6%	94,8%	93,5%	100,0%
Tim Sul PNB	39,2%	45,7%	42,1%	78,7%	84,2%	100,0%
Tim Nordeste PNB	23,3%	37,5%	37,0%	39,2%	29,9%	100,0%

Fonte: Dados estruturados pelos autores

Verifica-se que a evolução do Ativo Total da Telesp Operacional em 1999 era 95,6% do ativo total de 2004, enquanto que as 4 empresas evoluíram fortemente, com destaque para a Brasil Telecom, que em 1999 era apenas 16,1% de seu ativo total em 2004.

Para demonstrar a aplicação da análise referencial foram utilizadas as contas do ativo circulante, ativo permanente, patrimônio líquido, receita líquida operacional, lucro bruto, lucro líquido, total de recursos obtidos, despesas operacionais e itens que não afetam o capital circulante. Para evidenciar que a análise referencial pode ser uma boa ferramenta de análise inicial, de fácil visualização, esta foi aplicada na empresa Tim Sul, conforme pode ser observado na Tabela 2:

Tabela 2 – Análise referencial das demonstrações contábeis da Tim Sul de 1999 a 2004

TIM SUL - Não consolidado	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Ativo Total	39,2%	45,7%	42,1%	78,7%	84,2%	100,0%
<i>Ativo Circulante</i>	9,3%	8,8%	6,3%	15,4%	38,5%	47,3%
<i>Permanente</i>	27,4%	32,3%	28,0%	57,5%	37,3%	44,4%
Passivo						
<i>Patrimônio Líquido</i>	10,2%	17,3%	16,4%	52,9%	57,6%	63,5%
Demonstração de Resultados						
<i>Receita Líquida Operacional</i>	19,3%	20,4%	22,0%	25,0%	42,6%	76,0%
<i>Lucro Bruto</i>	6,0%	7,3%	9,6%	9,9%	19,0%	35,1%
<i>Lucro Líquido</i>	-2,9%	-2,2%	-1,0%	-0,1%	8,4%	10,4%
Origem e Aplicação de Recursos						
<i>Total de Recursos Obtidos</i>	0,9%	25,8%	7,5%	45,6%	20,3%	25,2%
<i>Despesas Operacionais</i>	0,7%	2,8%	5,9%	5,2%	12,5%	22,9%
<i>Itens que não Afetam o Capital Circulante</i>	3,6%	5,0%	6,9%	5,3%	4,2%	12,5%

Fonte: Dados estruturados pelos autores

Como pode ser observado na Tabela 2, comparada à análise horizontal a visualização da análise referencial é simples, por trabalhar com menor quantidade de números. Verifica-se que o Patrimônio Líquido, por exemplo, em 2004 equivale a 63,5% do Ativo Total, enquanto que a mesma era apenas 10,2% do Ativo Total de 2004. O Lucro Bruto que é 35,1% comparado ao Ativo Total de 2004 é 6,0% dessa mesma base em 1999. Foi elaborado um trabalho mais detalhado com mais contas, que pode ser visto nos Apêndices. Nota-se, portanto, que a análise referencial utiliza como base o ativo total mais recente para todas as contas, independentemente das demonstrações, enquanto a análise horizontal trabalha utilizando uma base diferente para cada tipo de demonstração. Exemplo: Na demonstração de resultado de exercício, a análise horizontal utiliza como base a receita líquida; já no balanço patrimonial, o ativo e o passivo totais.

A análise referencial, em suas contas do exercício em análise no balanço patrimonial, coincide com a vertical. Na demonstração de resultado do exercício, com exceção da receita líquida, por ser usada como base na vertical, ambas também coincide. Já na demonstração de origens e aplicações de recursos não há nenhuma coincidência. A grande vantagem do uso da análise referencial é a diminuição da quantidade de cálculos efetuados, pois quando se compara seis exercícios faz-se apenas uma conta, enquanto que na vertical são efetuadas doze.

A análise referencial é válida, uma vez que cumpre seu papel, mostrando-se uma ferramenta útil na avaliação de grupos de empresas, pois sinaliza onde devem se centralizar as observações, ou seja, onde ocorre maior variação e o motivo desta variação.

Como as demais análises, a análise referencial possui as mesmas limitações, como efeitos inflacionários, erros contábeis e padronização das informações.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise referencial, conforme mostrado na seção anterior, cumpre seu papel, que é o de ser um instrumento de fácil manuseio e visualização. Contudo, quando comparada às análises horizontal e vertical, encontram-se informações distorcidas, apesar de todas terem sido extraídas das mesmas demonstrações.

Nesta pesquisa verificou-se que a Análise Referencial possibilitou uma rápida análise englobando 5 empresas de telecomunicações permitindo ao analista detectar alguns pontos de distorção, que poderá ser investigado com maior profundidade. Possibilitou também visualizar em uma única tabela várias contas de vários demonstrativos contábeis em 6 anos.

Ao contrário da análise horizontal, a análise referencial possibilita não só a evolução, mas também a comparação com outros indicadores de outras demonstrações em uma só tabela, conforme apresentado neste estudo.

Em relação à análise vertical, a análise referencial permitiu diminuir a quantidade de cálculos efetuados, ao fazer uma só conta contra 12 da análise AV, que utiliza como base a receita líquida de cada ano e o ativo ou passivo total, para as análises da DRE e do Balanço, respectivamente.

Como as outras análises a análise referencial possui as mesmas limitações dos métodos tradicionalmente utilizados.

Sugere-se, para pesquisas futuras, uma avaliação mais detalhada do novo método que, apesar das aparentes limitações, pode tornar-se promissor se devidamente validado e aprimorado pelos contadores.

8. REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2001.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis**: estrutura, análise e interpretação. 4ª edição, São Paulo: Atlas, 1999.

FERNANDES, Pedro Onofre. Análise de balanços no setor público: em que consiste a análise de balanços e qual a sua importância para o setor público? **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, DF, ano 26, n 108, p.60-68, nov / dez 1997.

MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira**: as finanças das empresas sob condições inflacionárias. São Paulo: Atlas, 1993.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 4ª edição, São Paulo: Atlas, 1997.

PIRES, Marco Antônio Amaral. Análise moderna do fenômeno patrimonial. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, DF, ano 25, n 100, p.80-85, jul / ago 1996.

SAPORITO, Antonio. **Análise Referencial**: proposta de um instrumento facilitador da análise a longo prazo de demonstrações contábeis. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 2005.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Demonstrações financeiras: abrindo a caixa preta**: como interpretar balanços para a concessão de empréstimos. 2ª edição, São Paulo: Atlas, 1999.